

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 18 de Fevereiro de 1877.

N. 52

IMPRENSA YTUANA

YTU, 18 DE FEVEREIRO DE 1877.

Damos hoje a parte do relatório do exm.^o Presidente da Provincia. relativa a nossa estrada de ferro.

Se tem os accionistas lutado com mil difficuldades, que todas tem sabido vencer, é grato ouvir da primeira autoridade da provincia o reconhecimento da boa vontade, e receber adjutorio com que nos fortaleceo no momento mais necessario.

Em seguida aqui apresentamos.

COMPANHIA YTUANA

« A companhia Ytuana continuou no anno de 1876 a lutar com embarcações financeiras; mas a energia de seus accionistas não quebrantou-se, e ella continúa a melhorar progressivamente o serviço da linha entre Jundiáhy e Itú.

E' a companhia que mais contrariedades tem soffrido, e por certo teria perecido se seus accionistas só visassem lucros e se não tivesse sido amparada pela dedicação dos diversos directores que tem tido, todos cidadãos de reconhecido prestigio e moralidade, os quaes não hesitaram, para salvar a gravar suas fortunas particulares.

E' regular o estado da estrada desde Jundiáhy, tendo sido substituídos durante o anno cerca de 20.000 dormentes.

Houve durante o anno quatro descarrilhamentos: um delles causou ferimentos leves em seis pessoas, os outros apenas causaram o retardamen-

to do trem; assim como o encontro de duas machinas, em 18 de Abril, não motivou damno além do quebra do limpa-trilhos de uma.

O serviço do trafego é feito com um trem mixto, diario, cuja marcha é de 22.6 kilometros por hora.

No 1.^o semestre de 1875, a renda da estrada de Jundiáhy a Itú foi de 104.904\$820, a despesa de 98.984\$550 e o saldo de 5.920\$070.

No 2.^o semestre foi a receita de 95.334\$390, e o deficit de 12.441\$140.

No 1.^o semestre de 1876 a receita foi de 93.380\$000, a despesa de 91.583\$120, e o saldo de 1.796\$890.

De Julho a Novembro de 1876, a receita foi de 89.630\$830, a despesa de 78.868\$580, e o saldo de 782\$250.

Nos termos da lei n. 73 de 26 de Abril de 1873 providenciou para que fossem elevadas as tarifas de fretes e transportes.

Reconheceu-se logo a impossibilidade de elevar-se nas condições da citada lei, isto é, até produzir o juro de 7%; os generos, ou procurariam as estradas Paulistas e Sorocabana, ou seriam novamente transportados por animaes.

Fez a elevação que era possível; ainda assim houve incessantes queixas do publico, que força foi attendel-as, e ficaram as tarifas nivelladas com as das outras.

RAMAES DE CAPIVARY E PIRACICABA.

Compreendeu a companhia Ituana a necessidade de alongar o percurso de suas locomotivas, afim de alcançar os productos que outras empresas poderiam attrahir, e empreendeu a cons-

trucção dos ramaes de Capivary e Piracicaba. Era o meio esperançoso de salvação que se lhe offerencia depois de terem sido desviados os productos de certa zona com que de antes calculára.

Iniciou as obras sem solicitar garantias de juro para os capitaes, e contava concluir-as, embora empregando esforços superiores, sem pedir o auxilio official.

Circumstancias extraordinarias, cujos effeitos toda a provincia experimentou, embargaram-lhe o passo, e, para levantar um emprestimo em condições menos onerosas, pediu a garantia da provincia, que de prompto foi-lhe outorgada.

O valor do emprestimo foi insufficiente; a situação economica, continuando desfavoravel, impedio a emissão de acções aos particulares; requereu a companhia que a provincia se constituisse accionista de 5.000, acções, mais favorecidas que a dos outros accionistas.

A empresa que construiu 89 kilometros de estrada de ferro sem ter onerado o thesouro, e que debatia-se com difficuldades que não creou e nem poderia prever, tinha justo titulo para ser, como foi, attendida.

A estrada desde a estação de Itaicy até a cidade de Piracicaba está concluida, trabalha-se na construcção de um armazem no ponto terminal.

O leito e superstrutura dos ramaes foram construídos com regularidade e estão em bom estado.

A prosperidade e riqueza do importante municipio da Constituição auguram para os ramaes vantajosa renda, tanto mais se outra direcção não

tomarem os productos que podem affluir das margens do Piracicaba e de parte dos florecentes municipios do Jahu, Lençoes e Botucatu.

O ramal até Capivary, no 1.^o semestre de 1876, rendeu 39:397\$190, despendeu 34:241\$500, teve o saldo de 6:155\$691; de Julho a Novembro do mesmo anno rendeu 37:079\$510, despendeu 36:021\$350, saldo 1:058\$160.

O trafego até Capivary soffria a concurrencia da companhia Paulista, que attrahia generos para a estação de Santa Barbara. Aberto ao trafego a estação de Piracicaba, essa concurrencia desaparecerá, e os ramaes poderão ter prospera renda, e assim em periodo não muito remoto, poderão exonerar-se do compromisso, e contribuir para que os accionistas do tronco fiquem em condições mais favoraveis que as actuaes, resultando tambem vantagens para a provincia.

Usando da autorisação concedida pela lei n. 83 de 3 de Abril de 1876, art. 1.^o, celebrei em 20 de Outubro de 1877 o contrato, que encontrarei nos annexos.

Recebeu a provincia 2.000 acções dos ramaes e deu em pagamento 400 apolices da divida provincial de valor nominal de 1:000\$ cada uma.

A despesa de 400.000\$, necessaria para a construcção do ramal de Piracicaba, foi justificada pela companhia e foram as contas examinadas pela commissão.

As apolices correspondentes a 600:000\$ da divida afiançada pela provincia serão entregues logo que a companhia, como prometter, exhiba documento de ficar a provincia exonerada de mais responsabilidade.

FOLHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 51)

III

Entre os passeiantes, bem raros então, que nos Campos Elyseos tomavam a avenida Gabriel, desde a embaixada ottomana até o palacio Bourbon, preferindo ao turbilhão empoeirado e ao elegante ruído do grande passeio o isolamento, o silencio e a placida tranquillidade desta rua ladeada a uma parte de arvores e á outra de jardins, poucos havia que não parassem mediativos e com uma sorte de admiração misturada de inveja deante de uma poetica e misteriosa habitação, onde, cousa rara, a felicidade parecia ser inquilino da riqueza.

A quem não terá succedido parar juncto á grade de um parque, contemplar por muito tempo a branca villa por entre as espessas moutas de verdura e afastar-se commovido, como si o sonho dourado de sua vida estivesse encerrado naquellas paredes? Outras habitações ao contrario, vistas assim de fóra, inspiram tristeza indefinida; o desleixo, a incuria, a desesperança imprimem na fachada do edificio suas côres escuras amarellecem as copas; meio calvas das arvores; as estatuas são cobertas como de nma lepra do musgo, as flôres definham, a agua dos tanques torna-se verde, as hervas damnhas invadem os passeios apezar do hortelão; os passaros, si os ha, emmudecem.

Os jardins da parte de baixo para a de cima da alameda prolongavam-se divididos em cintas mais ou menos largas até os palacios, cu-

jas fachadas davam sobre a rua do Foubourg-Saint-Honoré. Aquelle de que fallamos terminava juncto ao fosso em um atterro sustido por um paredão de grandes pedras, escolhidas segundo a curiosa irregularidade de sua forma, que, erguendo-se de cada lado á feição de bastidores, molduravam com a sua brusca aspereza e sombrios maticos a paisagem verde e risonha, apertada entre elles.

Nas anfractuosidades destas pedras o cacto espinhoso, o asclepiadeu encarnado, a herva de S. João, a saxifragia, as campainhas, o sayão, a lychnide dos Alpes, a herba da Irlanda encontravam bastante terra vegetal para alimentar suas raizes e destacavam as variadas côres verdes no fundo carregado da rocha: um pintor não houvera disposto, no primeiro plano de seu quadro, um melhor reposteiro, afim de tornar saliente o fundo.

Os muros lateraes, que fechavam este paraiso terrestre, desapareciam sob um cortinado de trepadeiras, aristolochias, martyrios azues, campainhas, madresylvas, gypsophilas, glycinas da China, periplocas da Grecia, cujas hastes, ramos e caules enlaçavam-se, subiam, teciam um engradamento verde, porque a propria felicidade não quer estar preza, e graças a esta disposição do jardim mais se assemelhava a uma clareira do centro de uma floresta do que a um parque estreito e circumscripito pelos muros claustraes da civilisação.

Um pouco atraz das massas de granito levantavam-se alguns grupos de arvores esbeltas, frondentes e vigorosas, cuja folhagem contrastava entre si pittorescamente; gommias do Japão, tuyas do Canadá, platanos da Virginia, freixos verdes, salgueiros brancos, lodões de Provença, que dominavam dous ou tres larices.

Além das arvores estendia-se um arrelvado de — ray-grass, — onde não havia uma ponta de folhas mais alta que outra, — um arrelvado mais lindo, mais sedoso que o velludo de um manto de aainha, da cor daquelle verde ideal de esmeralda que só se encontra na Inglaterra juncto ás entradas dos palacios feudaes, macio tapete natural proprio para ser gosado com os olhos e ante o qual os pés recuam com medo de pisá-lo, tapete em que de dia só tem licença de brincar o sol a gazella domestica com o pequeno nãduca.

com sua veste de rendas, e de noite passar á luz da lua alguma Titania do west-End, com a mão entrelaçada na de algum Oberon inscripto no registro do pariato e da baronia.

Uma cinta de arreia peneirada, pelo receio de que algum pedaço de concha ou algum angulo de silex ferisse os pés aristocraticos que nella imprimissem sua delicada forma, circulava com uma fita amarella em torno desta toalha verde, fina e espessa, egualada pela mão do jardineiro e da qual a fresca humidade era entretida pela chuva artificial do regador, ainda mesmo nos dias mais seccos do estio.

No fim do taboleiro de relva, na época em que se passa esta historia, abria-se um verdadeiro fogo de artifício de flores, formado por uma mouta de geranios, cujas estrellas escarlates chammejavam num fundo eseuo do terreno alagadiço.

A elegante fachada do palacio fechava a paisagem; esbeltas columnas de ordem jonica, sustentando o altico sobredecorado em cada angulo por um gracioso grupo de marmore, davam-lhe a apparencia de um templo grego para alli transportado pelo capricho de um millionario, e corrigiam, despertando idéas de poesia e arte, tudo quanto este luxo pudesse ter de muito faustoso; nos intervallos das columnas cortinas listradas de largas cintas cor de rosa, quasi sempre abaixadas, abrigavam e ao mesmo tempo trahiam a existencia dessas janellas que se abriam francas sob o portico como magnificas portas.

Quando o ceu caprichoso de Paris dignava-se abrir um espaço azul por traz deste palazzino, desenhavam-se suas linhas com tanta felicidade entre as moutas de verdura, que bem podia ser tomado pelo ninho terrestre da rainha das fadas, ou por um quadro de Baron em ponto grande.

A cada lado do palacio prolongavam-se para o jardim, formando como duas azas, duas estufas, cujas paredes de crystal brilhavam ao sol, cercadas de filetes dourados, e conseguiam illudir a uma multidão de plantas exoticas as mais raras e mais preciosas, fazendo-lhes crer que estavam no seu paiz natal.

Si algum poeta matotino passasse pela avenida Gabriel, aos primeiros albores da aurora, ouviria o rouxinol acabar os ultimos trinado

do seu nocturno e veria o melro passear de chinellas amarellas na alameda do jardim como quem está em sua casa; á noite, porém, depois que o rodar dos carros que voltam da Opera se extingue no meio do silencio da vida adormecida, esse mesmo poeta houvera vagamente entrevisto uma sombra alvacentá pelo braço de um garboso moço, o recolher-se-hia á sua agua furtada solitaria traspassado de uma tristeza de mroté.

Era ahi que habitavam ha algum tempo—ja o leitor sem duvida o advinhou—a condessa Prascovia Labiuska e seu marido o conde Olof Labinski, de volta da guerra do Caucaso depois de uma gloriosa campanha, em que, si não se havia batido corpo a corpo com o mystico e inaccessivel Schamyl, travara lucta renhida com os mais fanaticos mooridas, soldados do illustre scheyck. Evitára as balas como as costumam evitar os guerreiros esforçados, precipitando-se ao seu encontro, e os curvos alfanges damasquinos do povo selvagem se haviam quebrado em sua cota d'armas, sem ao menos molgá-la. O valor é uma couraça sem brecha. O conde Labinski dispunha desse valor quasi loneura, das raças slavas, que amam o perigo como perigo, e a quem se pôde ainda applicar este estribilho de uma canção escandinava—«Matam, morrem e riem-se.»

Com que suprema felicidade se haviam tornado a vêr estes dous esposos, para quem o casamento era apenas a paixão permitida por Deos e pelos homens, só Thomaz Moore o poderia dizer no estylo do — Amor dos Anjos! Fóra preciso que cada gota de tinta em nossa penna se transmudasse em gota de luz e que cada palavra se evaporasse no papel, despedindo chamma e perfume, como uma baga de incenso. Como pintar estas duas almas fundidas numa só e semelhantes a duas lagrymas de rosco, que, correndo por sobre uma petala de lyrio, encontram-se, reúnem-se, absorvem-se uma á outra e afinal formam uma unica perola?

A felicidade é couza tão rara no mundo que o homem não tratou de inventar palavras para exprimi-la, emquanto que o vocabulario dos soffrimentos moares e physicos enche innumerables columnas no dictionario de todas as linguas.

(Continua.)

Creio que com o contracto realizado foram, quanto permittião as circumstancias actuaes, attendidos os interesses da mesma companhia, que pode concluir a estrada, assim como os da provincia, que tem praso longo para amortizar a divida pagando juros modicos.»

COLLABORAÇÕES

Os relógios.

(Continuação)

Descrição dos relógios fixos, dos relógios de parede, e dos d'algebeira.

A arte da relojoaria moderna, a qual resulta das invenções successivas de que apresentamos uma historia resumida, occupa-se de construir os grandes relógios fixos, os relógios de sala, os d'algebeiras e enfim chronometros, que são instrumentos destinados a medir fracções de tempo com a mais rigorosa exactidão, e contem um mecanismo mais complicado do que o dos relógios de algebeira.

Contentar-nos-hemos pois com examinar aqui os relógios fixos, os de sala, e os de algebeira. Não é nosso fim o descrever completamente estes aparelhos, nem explicar a marcha recíproca de todos os seus systems de rodas tentaremos somente fazer comprehender o jgo das peças principaes que produzem o movimento dos ponteiros no mostrador.

Relógios fixos.—Nos relógios, fixos por exemplo, nos grandes relógios dos edificios publicos, o agente motor é um peso, suspenso na extremidade de uma corda que de certo numero de voltas em torno de um cylindro horizontal. Este cylindro gira em torno de seu eixo, e recebe um movimento de rotação do peso, que tende constantemente a descer pela acção da gravidade. Este movimento de rotação é transmittido aos dous ponteiros do mostrador por meio d'uma roda dentada, soldada ao cylindro, a qual faz girar, por meio de um arreto e d'uma engrenagem intermedia, uma outra roda dentada, e enfim um volante.

As rodas do relógio, assim posta em movimento pelo motor, giravam de uma maneira continua, mas não uniforme, isto é, os ponteiros, aos quaes o movimento é communicado pela acção do peso motor, não percorriam espaços iguaes em tempos iguaes, em virtude da desigualdade dos altritos das diversas rodas. E' por conseguinte necessario remediar esta falta de uniformidade de acção motriz. Consegue-se este resultado por meio de uma peça que oscilla regularmente, e que, a cada oscillação, pára inteiramente, e a intervallos iguaes, a acção do motor, obtem-se por este modo um movimento intermittente periodicamente uniforme: esta peça recebeu o nome de regulador.

Regulador dos relógios.—Para os relógios fixos, o regulador é o pendulo dos physicos, o qual é habitualmente designado neste caso pelo nome de *balanceiro*. Dando-lhe um comprimento bem rigorosamente calculado, o pendulo produz uma oscillação por segundo, e pode portanto indicar no mostrador esta fracção de tempo.

As peças por intermedio das quaes a pendula ou balanceiro pára, a cada segundo, o movimento produzido pelo peso motor, constituem aquillo que se chama *escape* ou *escapamento*.

O mais empregado é o *escape* de ancora, que vamos descrever rapidamente.

Uma peça em forma de ancora maritima, disposta na extremidade do curso do pendulo, recebe deste um movimento de oscillação em torno de um eixo horizontal de suspensão. Entre as duas extremidades, acha-se uma roda dentada que o motor do relógio faz andar. Os dentes d'esta roda applicam-se alternativamente á face inferior de uma das extremidades da ancora, e á face superior de outra extremidade, e estas extremidades acham-se tambem talladas de forma que, du-

rante todo o tempo que um dente da roda é detido por uma das extremidades da ancora, este dente fica immovel, bem como a roda.

O movimento é tornado intermittente e igual, porque não é posto em acção senão pelas oscillações isóchronas da pendula.

E' pois evidente que os ponteiros de um relógio não andam no mostrador de um modo continuo, mas por pequenos impulsos. Como os ponteiros caminham em cada impulso uma quantidade mui pequena, parecem animados de um movimento continuo: mas observando os attentamente, nota-se que o seu movimento não é continuo, mas procede por impulsos singulares.

Relógios de sala.—Não é senão nos relógios fixos que o agente motor é um simples peso. O motor que se usa nos relógios de sala e nos d'algebeira, isto é, nos relógios portateis, é uma mola feita de uma lamina de aço estreita e longa, enroscada sobre si mesma em forma de espiral.

Supponhamos que se prende a extremidade interior da mola, a que occupa o centro da espiral, a um eixo que passa girar sobre si mesmo, conservando-se a extremidade exterior fixa a um ponto immovel; o que succederá quando se fiser andar á roda este eixo sobre si mesmo por meio de uma chave? As espiras cerrar-se-hão cada vez mais, applicando-se uma sobre a outra: a mola ficará então *tendida*, como se costuma dizer. Se agora o eixo se abandonar a si mesmo, o que fará a mola? Tenderá a retomar a sua posição primitiva e distender-se ha; isto é, as laminas afastar-se-hão para voltarem á primeira posição; mas ao mesmo tempo e por effeito d'este movimento, devido a sua elasticidade, a mola imprimirá ao eixo, a que está ligada, um movimento de rotação. Este é o mecanismo da mola espiral, que faz andar os ponteiros dos relógios de sala e d'algebeira.

Mas a acção da mola será constante, sempre igual, como o é a do peso motor dos relógios fixos? Tal não ha. A força de uma mola vaé diminuindo sem cessar desde o momento em que começa a reagir ao distender-se, até ao momento em que tem retomado a sua forma primitiva. O motor espiral não tem pois aquella acção constante, necessaria á harmonia do mecanismo.

Relógios de algebeira.—O motor do relógio d'algebeira é, como acima dissemos, o mesmo que o dos relógios de sala, isto é, uma mola d'aço de forma espiral. Regularisa-se, como nos relógios de sala, o jgo d'esta mola pelo emprego do fuso e do tambor. Mas os relógios d'algebeira não padião receber, em virtude de sua mobilidade, o mesmo balanceiro que, nos relógios fixos e nos de sala, serve para regularisar o movimento do motor. Era necessario achar-se pois outro mecanismo que não a pendula. Foi Huyghen, que imaginou, como já dissemos, o regulador dos relógios chamados *balanceiro espiral*.

FIM
(Extr. de FIGUIER.)

Padre Belchior de Pontes.

Appareceu ha pouco o primeiro tomo deste romance do sr. Julio Ribeiro. Diz elle que a imprensa paulista em peso, a da Côrte, e varias provincias, exaltarão, e glorificaram o seu romance.

Não queremos tirar o sr. Julio Ribeiro do goso em que o pôz a imprensa; apenas de passagem faremos algumas observações para mostrar que não é o seo — Padre Belchior de Pontes — um romance historico.

Não iremos contra sua asserção de que é um romance original, tão original, que muda as fisionomias, historicas e as créa de imaginação.

Assim, vemos s. s. apresentar os Jesuitas como os continuadores dos Templarios, como uzando em suas relações as formulas, e até as palavras da Magoneira, como presentes a toda a parte, benzendo punhaes, ou matando, como destituídos de toda a crença re-

ligiosa, o que são ideas originaes que elle não pôde provar.

Tambem apresenta o padre Belchior de Pontes como inimigo dos Jesuitas e da religião catholica, o que desejamos ver escudado com algum trecho aome-nos de algum escriptor digno de ser para que podesse seo romance ter ares de historico, e não completamente imaginoso.

Reconhecemos no sr. Ribeiro muito talento, conhecimentos de historia, e dos lugares em que se passa o romance: mas releve-nos s. s. que acreditemos que o seo romance não é historico.

O romance historico aquelle retrata uma epoca de modo a fazel-a reviver em seo quadro, aquelle que, exacto e fiel como a historia, melhor do que esta pinta os homens, ideas, costumes, paixões, caracteres, linguagem, tempo e lugar em que se passa elle.

Ora, s. s. que ás fisionomias historicas que achou, deo traços de modo a não se reconhecer; que pintou mal costumes, uzos, e ideas daquelle tempo, não pó le dizer que o seo romance é historico.

Original, sim, pois s. s. tem tanto excesso de imaginação, que no embate das ondas, vê alguma couza de intelligente e malevoló; na cegueira do golpho vê olhos a espreitarem os movimentos de Belchior de Pontes para o tragar: na natureza bruta vê seres intelligentes.

Tambem não pôde avançar que o Geral dos Jesuitas veio em 1656 á Pirajussara a salvar o menino Belchior, tendo-se escondido de baixo de um monte de folhas sêccas.

Appresentar o Padre Torres na reunião dos Jesuitas, esmagando o Padre Salvini, para acabar propondo que se ageite a entrar na ordem a Belchior de Pontes, é fazer grande barulho por uma pequena couza.

De passagem notarei que o Padre Salvini, na reunião dos Jesuitas, ao ver que o Padre Torres é o geral dos Jesuitas, cahé desfallecido em sua cadeira, e o Geral da companhia, toma o throno, e senta-se nelle, com a magestade de Jupiter Olympico.

Ora tendo explicado que o Padre Salvini affastou se, está entendido que sentou-se por cima do pobre do Salvini.

Assim tambem, na pagina 20, diz que — os cabellos brancos de Pedro Nunes accusavam mais ardor de espirito do que enfraquecimento do bulbo capillar.

Me parece que tratando s. s. romanticamente do assumpto, não vinha a proposito o bulbo capillar naquelle momento.

Seo estylo, as vezes cuidado e apropriado ao assumpto, muitas vezes descahe como se fizesse as carreiras um folhetim para encher jornal.

Releve-nos s. s. que sem contestar o seo bello talento, façamos estas pequenas observações sobre o seo romance, que por mal de nossas culpas, s. s. não promete breve acabar, ficando elle sem terminar, truncado como está.

E' a critica tão defficiente entre nós, é a nossa imprensa tão leviana, declamatoria, fôfa, incapaz, como o disse ha pouco, o *Novo Mundo*, que chega elle a perguntar se são anónimos nossos jornaes, ou que autoridade tem os os nomes de seus escriptores.

A imprensa que dispensa tantos elogios, e hyperboles admirativas, sem estudar, pode ser acoidada de assim praticar, ou levada pela ociozidade e incapacidade que tomou conta das sallas de redacção, ou pelo gosto de ver a violencia com que ataca a Companhia de Jezus.

Y.

GAZETILHA

Inauguração do ramal até Piracicaba. — Está definitivamente marcado o dia 20 do corrente para aquella inauguração, estando promptos os concertos que demandarão o leito da estrada, occasionados pelas abundantes e copiosas chuvas que tivemos ultimamente.

Mais uma festa do progresso que se vá realizar.

O entrudo.—Acabaráo-se os dias de loucura. A pacifica cidade de Itú volta ao seo antigo estado de socego.

O antigo brinquedo das laranginhas appareceo, como disem os franceses— *on revient toujours, a ses premiers amours*, e com muita força; correndo o divertimento muito animado, sem que houvesse a lamentar-se desastre algum, apesar de que parecia estarem suspensas as garantias constitucionaes estatuidas na nossa lei fundamental.

Pouco brincou-se durante os dias da semana finda, os tres ultimos dias, porem, forão completamente dedicados á loucura.

No ultimo, sobre-tudo, aquelles que se tinham conservado arredios, meterão se no brinquedo, que tomou proporções de loucura.

Um grande grupo de moços, que tomarão a denominação, de *Batalhão 7.º de voluntarios*, pintarão o Padre, distinguindo-se pela sua bravura, e ao mesmo tempo primando pela delicadeza e cavalleirismo, em seus brinquedos, para com as senhoras.

Mas se era uso dos antigos deixarem um dia á loucura humana, é este um uzo que pode ser desculpado, como meio de dar expansão á parte aloucada da natureza.

Huma couza, entretanto, era bom que se acabasse de uma vez, e é o uzo dos *banhos forçados*, principalmente, no meio da rua. Têm elles inconvenientes que saltão por tal modo aos olhos que não nos demoraremos a fazer ver os seus perigos.

Procissão.—Hoje percorrerá as ruas do Commercio, do Carmo e Direita a procissão de cinza, sahindo da Ordem 3.ª de S. Francisco. Na entrada haverá sermão.

Medico.—Acha-se de novo entre nós o sr. dr. João Dias Ferraz da Luz, distincto medico, e estimavel cavalheiro que por alguns annos viveo connosco.

Saudando ao sr. dr. João Dias e sua exma. familia, congratulamo nos com os habitantes desta cidade pela brilhante aquisição que acaba de obter.

Demente.—Pelo Dr. Juiz de Orphãos, foi remettido á S. Paulo, para ser recolhido no hospicio de alienados d'aquella capital o demente Estanisláo de Arruda Botelho, que depois de um ataque de paralyisia, ficou soffrendo de suas faculdades mentaes.

Presente.—Acha-se exposta na vitrina da loja do Sr. Camargo Teixeira, uma riquissima escrivaninha de prata com todos os seus pertences, ultimamente chegada da Côrte; é este objecto que alguns amigos do Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco, pretendem offerecer-lhe no dia da inauguração da estrada de Piracicaba, como homenagem ao merito e aos importantes serviços por elle prestados a Companhia Ytuana.

Chamamos a attenção do publico sobre aquelle magnifico objecto artistico.

Telegrama importante.—Lemos na *Provincia de S. Paulo* de 16 do corrente o seguinte:

« Houve modificação ministerial. Retirou-se o ministro do imperio José Bento, entrando os deputados Gama Cerqueira e Costa Pinto, este para a pasta do imperio, aquelle para a da justiça.

Diogo Velho passou para a pasta de estrangeiros.

Corrêa foi escolhido senador. Perdeu-se o vapor que trazia a seu bordo parte da commissão brasileira da exposição de Philadelphia. Morreram todos.

O Projecto do Sr. Conde de la Hure.—Tem elle por fim tomar por base da moeda papel a propriedade territorial.

E' uma idéa que tem em seo apoio muitos economistas inglezes, que entendem que tal moeda nunca descerá abaixo do par.

O projecto dá base solida a nossa moeda de papel, que firma-se em um valor real e realisavel, obtendo muito

maior confiança então.

Termina o opusculo em estudo sobre o nosso codigo commercial, que é complemento do projecto, e mostra os conhecimentos do autor em tal materia.

Agradecemos o opusculo e sobre tudo a attenção e apreço com que o sr. Conde de la Hure se dedica aos assumptos de interesses para o Brazil.

Baptisados.—Do dia 9 á 16 baptisarão-se os seguintes:

Eliza, de 20 dias, filha de Paulino Eugenio da Silva e Idalina Maria do Espirito Santo.

Maria, de 15 dias, filha de Manoel Fernandes de Almeida Prado e d. Olimpia de Toledo Almeida Prado.

Lorentina, de 9 dias, filha de Ignacio de Camargo Guerra e d. Antonia Maria Joaquina.

Dia 12. Herminia, de 12 dias, filha de Joaquim de Almeida Mattos e d. Maria Candida Galvão de Mattos.

Dia 15. Jozephina, de 12 dias, filha de Antonio de Sousa Leite e d. Gertrudes Guilhermina de Castro.

Maria, de 14 dias, filha de Roque e Ignacia, escravos de José de Campos Botelho.

Casamentos.—Do dia 9 á 16 casarão-se os seguintes:

Dia 10. Calistro Fidencio da Silva com Vicencia Paes dos Santos.

Dia 13. Pedro Celestino da Silveira com Gertrudes Leite de Sampaio.

Obituario.—Do dia 9 á 19 sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 9. Augusto, 12 mezes, filho de Theodoro e sua mulher Francisca, escravos de José Antonio de Sousa; repentinamente.

Dia 11. Eliza, 21 dias, filha de Paulino Eugenio da Silva e sua mulher Idalina Maria do Espirito Santo; trismo.

Dia 13. Joaquim Antunes de Almeida Leme, 74 annos. casado; atericia.

Dia 14. Benedicta, 3 annos, filha de Gertrudes Maria Conceição; vermes.

Dia 15. João, 20 mezes, filho de Bento Alves Moraes e sua mulher Joana de Deos; vermes.

SECCÃO LIVRE

Cabreuva

Ainda não está terminada a grande celeuma da agencia do correio desta Villa. Sete candidatos pretendem este emprego, como se fora um manancial de felicidade! e afinal, parece que o Sr. Administrador geral do correio, indisposto com as continuas pretenções e denuncias contra alguns pretendentes, favorecendo a outros que de novo se appresentão, está talvez resolvido a nomear para agente uma outra pessoa que não pretenda o emprego.

Se este for o procedimento de S. S., se tomar esta resolução, nomeando para agente do correio uma pessoa diferente daquellas que muito e muito se empenhão para serem nomeadas, será mui louvavel: pois é certo que as denuncias e choadas no espirito do Sr. administrador não deixão de offender algum tanto o melindre do tal Antonio Buava, quando S. S. assegurou que este individuo era quem dava as cartas nesta localidade.

A denuncia dada por uma, duas ou tres pessoas, e muitas vezes desafeiçadas, invejosas ou interessadas, não revela a expressão fiel de um povo, quando não ha parte official despida de ódios, visto que reconhecemos estar o tal Antonio Buava acima do avultado numero de empregados desta Provincia, não só por qualidades que não podemos dizer desconhecidas, como pela familia a que pertence.

Que o digão os Vazes, os Vasconcellos, os Jeronimos, os Fernandes, os Dias e Freitas Caldas etc.

Que o diga a oppinião publica desta Villa e todos que conhecem e entretrem relações de intimidade com o tal Antonio Buava, e que respondão em nosso lugar se é ou não verdade que Manoel Martins de Mello Netto

quando foi nomeado pelo Sr. administrador para exercer interinamente o emprego de agente do correio durante a licença do actual agente—rezidia em Cabreuva ou em Itú como diz S. S.

Estamos tambem actualmente sem agencia da Collectoria! Será por que o tal Antonio Buava dá as cartas?

Como não se appresenta tão avultado numero de pretendentes? E' que a Collectoria não está ao ludibrio de paixões mesquinas, e para crear agencia é preciso representar ao governo competente por meio de um abaixo assignado como pretendem fazer.

Assim é que acreditamos ser as expressão fiel de um povo.

VERITAS.

Agradecimento.

O Tenente Manoel José de Mesquita agradece a todas as pessoas que o honraram com as suas vizitas e attentões, na grave enfermidade porque acaba de passar; e protesta sua gratidão a todos, sobretudo aos elosos medicos que o trataram, Drs. Joaquim de Sousa e Ignacio de Mesquita.

Sr. José Estanilau do Amaral Junior

Acha-se nesta cidade este distincto academico do quinto anno da faculdade de Direito. De um comportamento raro e da mais assidua applicação aos estudos, tanto aqui no collegio de S. Luiz como na capital, vae o Sr. Amaral Junior obter sua carta de Bacharel com pouco mais de 20 annos de idade.

Cumprimentamos a tão esperançoso joven.

EDITAES

Pela Collectoria d'esta cidade se fas publico que a 28 do corrente mes, finda-se o praso para a arrecadação do imposto de taxa de escravos, recebendo-se d'essa dacta em diante com a multa que prescreve o art. 15 do reg. de 28 de Março de 1868. 2-3

o Collector.

A gostinho de Souza Neves.

O Fiscal da Camara Municipal d'esta cidade, convida aos moradores das ruas e travessas macademizadas a conservarem limpas as sargetas em frente as suas moradas, sob pena da multa de 8\$000 que prescreve o Art. 24§ 2.º e 3.º das posturas municipaes, para o que marca o praso de oito dias a contar-se d'esta data.

Ytu 18 de Fevereiro de 1877.

O Fiscal,

Francisco da Silva Machado.

ANNUNCIOS



COMPANHIA YTUANA INAUGURAÇÃO DO Ramal

A Directoria da Companhia Ytuana convida aos Srs. Accionistas da mesma para a inauguração do Ramal até a cidade da Constituição no dia 20 do corrente, devendo mandarem procurar os Passes n'esta cidade no Escriptorio da Companhia, em S. Paulo em mão do Director Dr. Antonio Aguiar de Barros, na Estação em Jundiay, e em Capivary em mão do Director Francisco Fernando de Barros.

Ytu Fevereiro de 1877.

O Presidente da Directoria,

FRANCISCO EMYGDIU DA F. PACHECO.

ATTENÇÃO!

ALUGA-SE na Rua do Commercio, a caza n.º 30. Para tractar com Miranda Russo. 1-3

NO MIRANDA RUSSO vende-se Folhinhas de Laemmert a 500. 1-3

Chegarão no Miranda Russo chapéos modernos para homens, e senhoras e crianças. Franella azul, ingleza superior, o que ha de melhor para roupas de homem. Casemiras, brins, chitas, algodão-zinhos e generos de armarinho. 1-3

So no Miranda Russo se encontra um sortimento completo de livros, pois que o recebo da Caza Garnier por cuja conta vende porem a dinheiro. 1-3

Em caza de Miranda Russo chegou homoeopathia em tintura e globulos, agulhas para machinas e oleo para as mesmas, tudo por preço commodo mais só a dinheiro, visto ter vindo a commissão. 1-3

VENDE-SE um locomo-vel de força de 6 caval-les, um moimho americano, novo e um aventilador de Caffé Para tractar com Miranda Russo. 1-3

O Miranda Russo vende duas parellhas de bestas para troy. 1-3

VENDE-SE uma characa com bom pasto e terras de culturas. Quem pretender diriga-seja Miranda Russo. 1-3

ATTENÇÃO

Barnabé Fagundes Diniz

Tendo bastante pratica de fogos do ar e artificial, offerece o seu prestimo, ao respeitavel publico desta cidade. Rua da Mizericordia—Ytu

HOMOEOPATHIA

Na pharmacia da rua do commercio, em frente a loja do cascudo, chegou recentemente Boticas homoeopathicas tanto em tubos como em globulos, em caixas de 12 e 24 medicamentos, os quaes vende-se não só em caixas como em globulos separados; a vontade do comprador.

NEGOCIO A' VENDA

O abaixo assignado tendo de retirar se para o Sitio, e saldar suas contas, vende seo negocio, na rua da Patrocinio, esquina da travessa que vai para o Bairro-alto; bem como tambem vende tres partes que tem na mesma caza. O Negocio é pequeno, porem muito afreguesado. 3-3 Itú 30 de Janeiro de 1877.

Jozé Maria de Castro.

NÃO É IMPOSSIVEL

A caza de Jozé Geribello & Irmão acaba de chegar o magnifico Vinho nacional da affamada fabrica do Capitão Tiburcio Jozé Ribeiro, do Tieté. Este vinho puro, pela sua excellente qualidade, torna-se recommendavel para a saude, e com especialidade para os srs. Sacerdotes celebrarem com elle o Santo Sacrificio da Missa. Vende-se em quintos e garrafas á vontade do comprador. 3-4.

ADVOGADO

O Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge tem aberto o seo escritorio de advogacia, na casa de sua residencia á rua do Commercio n. 56, pavimento terreo, das dez horas da manhã ás tres da tarde, em dias uteis. 3-6

NÃO HA MELHOR

Vende-se o sitio denominado —PIRANGA—, uma legoa distante desta cidade de Ytu, com muito boas terras de plantação, e proprias para café de que já tem alguma plantação, boa casa de morada, e bom rancho na beira da estrada que vai para Sorocaba. O motivo da venda, é por seu dono ter de retirar-se. Para mais informações, e para tratar no mesmo sitio, aonde tambem se vende uma preta, e um moleque de 16 annos, um carro com duas juntas de bois, e uma besta de sella boa marchadeira. 2-3

IGNACIO SOARES DE BULHÕES JARDIM

ADVOGADO

Rua da Palma N. 42

YTU

Vende-se dois carros novos e bem varreados, com doze bois novos e bons e por preço commodo, para tratar no largo da Matriz com Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.

Porto-Feliz

O Solicitador, Augusto Pires Guerreiro, residente nesta cidade, encarrega-se de todo e qualquer negocio proprio de sua profissão e assim de cobranças, tanto no municipio como para fóra.

Porto-Feliz 11 de Janeiro de 1877

É BOM VER

Como-se vende fazendas baratas na caza barateira de José Gerbello & Irmão, à rua do commercio N.94 aonde acaba de chegar, um grande sortimento de nobrezas e gorgurões o que à de melhor e por preço o mais modico possível; assim como um lindo sortimento de laas para vestido, que se vendem por preço pouco mais de que chita. Está tambem a chegar um grande sortimento de chitas modernas e muitas outras fazendas, que tudo se vende por preços a satisfazer ao compradores, ainda os mais exigentes.

3-4

PIANO DE HERZ

Vende-se um quazi novo por 700U000 réis, tendo custado 1:000U000, quem quizer pode examinal-o na

RUA DO COMMERCIO N. 25

BARBEIRO. 62 RUA DES. RITA 62

YTU

CANARIOS BELGAS

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIRÁ

QUEM VENDE POR PREÇO COMMODO BONITOS FILHOTES DE

CANARIOS--BELGAS--VERDADEIROS BAIOS E COROADOS

FRANCISCO PEREIRA MENDES NETO COM LOJA DE FAZENDAS, CALÇADOS, CHAPÉOS E MIUDETAS, ESTABELECIDO NA ESQUINA DO LARGO DA MATRIZ N. 70.

Tendo chegado do Rio de Janeiro, onde comprou um novo e variado sortimento: participa a seus amigos e freguezes que resolveu fazer liquidação de tudo que tem em casa, para dar lugar ao novo sortimento que está a chegar: tudo se vende por menos de seu valor, e quem trouxer dinheiro, não vae sem fazenda. A queima é real, quem duvidar exprimente que verá.

APROVEITEM A PECHINCHA!!!